

**AVIFAUNA DA ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE TURÍSTICO DO MARUMBI
(PARANÁ, BRASIL)**

Fernando Costa Straube

Mülleriana: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais. Caixa Postal 1644. Curitiba/PR-
Brasil. 80 011-970. E-mail: urutau@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica, um ecossistema quase que exclusivamente brasileiro, é provavelmente o ambiente contínuo mais ameaçado pela ação antrópica em todo o mundo (Câmara, 1991). Essa intensa ação destrutiva deveu-se basicamente por um processo exploratório que repete-se desde o descobrimento do País, adicionado à enorme quantidade e qualidade de recursos naturais potencialmente exploráveis (Sick e Teixeira, 1979). A região compreendida pela assim chamada Mata Atlântica situa-se no domínio morfoclimático atlântico, em áreas de "mares de morros e chapadões florestados" (Ab'Saber, 1977) e corresponde atualmente a uma das porções paranaenses mais preservadas, apesar da severa pressão antrópica à qual se submete, desde os primórdios de sua colonização, já no Século 16.

Apesar de existirem inúmeros instrumentos para a manutenção dessa região peculiar, tais como criação de unidades de conservação e fiscalização intensiva, os ecossistemas originais foram bastante modificados, dando lugar a diversas zonas de atividades agrícolas, principalmente monoculturas, bem como pecuária extensiva, ambas concentradas nas regiões tratadas como "terras baixas".

Objeto de intensas - embora em alguns casos já ultrapassadas - pesquisas geológicas, geomorfológicas, vegetacionais e faunísticas (Bigarella, 1978; Maack, 1981; Straube e Scherer-Neto, 2001), consiste, provavelmente, do ambiente mais rico em biodiversidade em todo o Estado do Paraná, importância extensiva a quase todos os outros estados em que ocorre (CI-Brasil, 1996). Estudos avifaunísticos levados a efeito, comprovam essa afirmação, graças a uma rica literatura voltada à quase totalidade das variações ambientais da Mata Atlântica *stricto sensu* paranaense (por exemplo: Bornschein e Reinert, 1997; Bornschein *et al.*, 1993; Carrano e Scherer-Neto, 2000; Isfer, 2000; Krul e Moraes, 1993, 1994; Marini *et al.*, 1996; Mestre *et al.*, 2000; Moraes, 1991, 1998; Moraes e Krul, 1995; Pedroso-Junior, 1998, 2001; Reinert *et al.*, 1996; Scherer-Neto, 1982, 1988; Scherer-Neto e Straube, 1989; Scherer-Neto *et al.*, 1995; Straube, 1990; Straube *et al.*, 1988).

No tocante a conservação, a criação da "Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi", em 1984, representa um marco na conservação da Mata Atlântica brasileira e particularmente paranaense. Constituída como uma unidade de conservação sem igual designação em todo o País, é reflexo de uma única alternativa conservacionista que coadjuvasse a proteção das extensas áreas primárias (floresta atlântica, de araucária, campos de altitude e dos planaltos) do leste do Paraná, com a impossibilidade completa de estabelecer, na época, reservas ou parques com dimensões que fossem suficientes para comportar parcela significativa da biota local (ITCF, 1987). Associa-se a ela, diversas ações conservacionistas na região: o Tombamento da Serra do Mar (1986), a criação do Parque

Estadual Pico do Marumbi (1990) e o reconhecimento da floresta atlântica paranaense como Reserva da Biosfera (1993), por intervenção da UNESCO (Savi, 1997).

A real urgência de apresentação de um “Plano de Gerenciamento”, obrigatório por lei, culminou na sua publicação e homologação quando apenas metade do trabalho de levantamento faunístico estava completada (ITCF, 1987); o relatório final, cuja parte ornitológica é o objeto deste trabalho, apenas foi concluído no ano seguinte (Lange e Straube eds., 1988) e restringiu-se, até então, a uma utilização privativa por parte dos seus autores ou financiadores.

Não obstante esse trabalho quase pioneiro da Zoologia contemporânea paranaense tenha resultado em diversas contribuições esparsas para os vários campos do conhecimento da fauna do Paraná, na maior parte divulgadas em veículos de distribuição restrita (Lange *et al.*, 1988; Scherer-Neto e Straube, 1988, 1989, 1995; Straube, 1989, 1990a, 1996; Straube *et al.*, 1988; Wosicaki e Cury, 1990; Scherer-Neto *et al.*, 1995; Lange, 1996), praticamente nenhum esforço foi concentrado para divulgar os seus resultados na íntegra.

Assim, o presente trabalho visa apresentar as informações ornitológicas obtidas durante essas atividades, como forma de contribuir ao conhecimento da fauna de vertebrados da Mata Atlântica e, conseqüentemente, de seu manejo e conservação adequados.

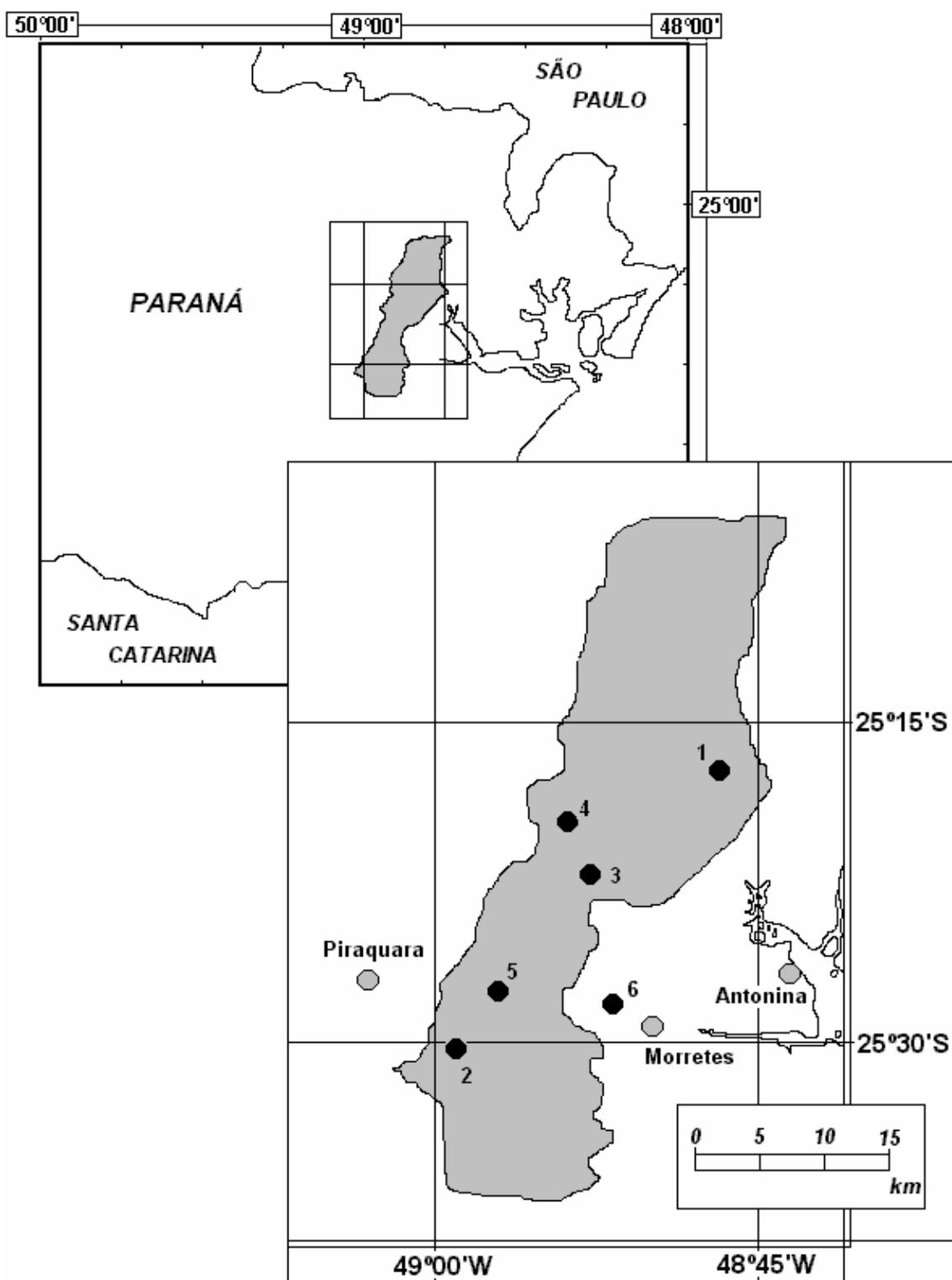
MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se, entre dezembro de 1986 e agosto de 1989, vinte expedições para observação e coleta de espécimens, somando um esforço total de cerca de 1056 horas (aproximadamente 88 dias) de trabalhos de campo. As localidades amostradas (numeração correspondente ao mapa, figura 1) foram: **1.** *Fazenda Thá, Rio Biguá*, mun. Antonina (25°17'S/48°47'W, alt. 200-500 m; 8 a 15 de dezembro de 1986); **2.** *Mananciais da Serra*, mun. Piraquara (25°31'S/48°58'W, alt. 800-1 100 m; 17 a 24 de janeiro de 1987); **3.** *Recanto Mãe Catira, Rio Mãe Catira*, mun. Morretes (25°22'S/48°53'W, alt. 400-600 m; 14 a 21 de março de 1987); **4.** *Corvo, Rio do Corvo*, mun. Quatro Barras (25°19'S/48°54'W, alt. 900-1 200 m; 23 a 30 de maio, 5 a 11 de outubro, 21 a 23 de outubro, 31 de outubro a 2 de novembro de 1987); **5.** *Estação Ferroviária Marumbi, Rio Taquaral*, mun. Morretes (25°27'S/48°57'W, alt. 400-1 000 m; 3 a 10 de agosto de 1987); **6.** *Porto de Cima, Estrada de Prainhas*, mun. Morretes (25°28'S/48°52'W, alt. 200-300 m; 6 a 7 de abril, 16 a 19 de maio, 13 a 15 de julho, 15 a 18 de agosto, 19 a 21 de setembro, 27 a 28 de setembro, 3 a 7 de outubro, 28 a 29 de outubro, 8 a 9 de novembro, 15 a 16 de novembro de 1986; 16 a 18 de abril, 26 a 28 de agosto de 1989) (Figura 1). Observações nessa última localidade, embora fora dos limites da AEIT-Marumbi foram adicionadas, tendo-se em vista a sua grande proximidade.

Todas as expedições de campo fizeram parte dos estudos para elaboração do Plano de Gerenciamento da Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi, exceto aquelas dedicadas à região de Porto de Cima, realizadas por iniciativa do autor. Para os trabalhos de campo, utilizou-se as técnicas convencionais em estudos ornitológicos qualitativos: reconhecimento visual com auxílio de binóculos 7x35, identificação de vocalizações e captura com redes-de-neblina (*mist nets*). Espécimes eventualmente obtidos foram incluídos ao acervo do Museu de História Natural Capão da Imbuia (Prefeitura Municipal de Curitiba).

A lista de espécies segue o ordenamento de Scherer-Neto e Straube (1995), além de Sick (1997) e CBRO (2000, 2001), estando para cada uma delas mencionadas as localidades de registro. Pelas características de relato de campo, no presente estudo estão incluídas apenas as observações realizadas pelo autor, nos períodos assinalados acima. Não incluem-se, portanto, dados adicionais de exemplares de museu ou de literatura.

Figura 1. Situação da área de estudo no contexto regional e sua projeção, em menor escala, indicando as localidades amostradas: 1. Fazenda Thá; 2. Mananciais da Serra; 3. Recanto Mãe Catira; 4. Corvo; 5. Estação Ferroviária Marumbi; 6. Porto de Cima.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas, na AEIT-Marumbi, 314 espécies (Tabela 1), o que corresponde a quase metade do total verificado em campo no Estado do Paraná (Scherer-Neto e Straube, 1995). Essa riqueza considerável deve-se, além da expressiva área protegida da unidade de conservação (cerca de 66 000 ha), à grande abundância de habitats, decorrente da graduação altitudinal e representação de todas as formas fitofisionômicas da floresta ombrófila densa além de parte da floresta ombrófila mista e da estepe a ela diretamente associada. Pequenas áreas de cultivo, de pecuária extensiva e formações lacustres artificiais completam as variantes fitofisionômicas envolvidas nessa riqueza.

Essa considerável variação de ambientes e mesmo micro-habitats que define uma gama também rica de padrões de ocorrência da avifauna (Stotz *et al.*, 1996; Buzzetti, 2000) deve ser considerada como o principal argumento para a criação de unidades de conservação efetivas e preferencialmente de grande porte na Mata Atlântica paranaense, à figura de várias outras regiões brasileiras (Goerck, 1997, 2001). Associada a isso está a sugestiva concentração de espécies raras ou ameaçadas de extinção presentes nessa região, sem contar com a enorme quantidade de endemismos e de táxons que ali encontram seus limites de distribuição.

Calcados nesses propósitos e em toda uma série de aspectos ecológicos de grande importância nos mecanismos de regulação do ambiente natural (Anciães e Marini, 2000; Marini, 2000; Albuquerque, 2000; Vielliard, 2000; Anjos, 2001; Develey, 2001; Aleixo, 2001; Pizo, 2001), a Mata Atlântica *sensu stricto* do Paraná deverá, futuramente, ser objeto de análises muito mais detalhadas. Tais estudos mostram-se não apenas interessantes como necessários haja vista que apesar da grande variedade de fontes documentais disponíveis sobre a sua avifauna (Scherer-Neto e Straube, 1995), essa grande área ainda apresenta sérias lacunas no conhecimento da distribuição e ecologia das espécies.

Regiões intensamente estudadas, por exemplo, contrastam com outras, praticamente desconhecidas e mesmo habitats pontuais pouquíssimamente explorados (Straube e Urban-Filho, em prep.). Até mesmo pesquisas continuadas de longo prazo em algumas áreas mais extensas, não tiveram ainda uma divulgação adequada de seus resultados e conclusões aplicáveis à conservação, permanecendo, por ora, quase que inacessíveis, em relatórios institucionais ou veículos de pequena divulgação.

Organizações não-governamentais e oficiais, bem como pesquisadores isoladamente investigaram ativamente, em especial a partir da década de 80, a avifauna da Mata Atlântica paranaense. Contudo, e como um todo, pouco contribuíram de maneira efetiva, que não por meio de propostas conservacionistas carentes de um devido aval técnico-científico e sem a esperada documentação de seus resultados e as fontes, postas à crítica, para eventuais inferências e contestações.

Tal panorama dificulta as atividades de manejo e conservação da biota devido à grande escassez de informações que ofereçam suporte técnico, ainda que sejam abundantes as informações mais generalistas como riqueza de endemismos, espécies ameaçadas ou das chamadas *restricted-range species* (Cracraft, 1985; Bibby *et al.* 1992), mais úteis em caracterizações gerais do que propriamente específicas para a região em apreço.

Por si só, o inventário aqui apresentado não traz muitas novidades sob o ponto de vista biogeográfico ou de composição avifaunística estadual, tampouco pode ser considerado definitivo, tendo-se em vista as limitações metodológicas existentes na época em que fôra realizado e a ausência de amostragens nas porções mais extremas (especialmente a norte) da unidade de conservação. Entretanto, ele justifica-se pelo seu valor pioneiro, assim como pela importância como subsídio para o plano de gerenciamento da unidade de conservação em

estudo, critério aplicado em publicações posteriores (Straube, 1990a; Scherer-Neto *et al.*, 1994; Bornschein e Reinert, 1997) e que servirá de fonte para ações futuras em pelo menos três das áreas consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade de toda a Mata Atlântica e Campos Sulinos (MMA, 1999).

Adicionalmente, o registro de algumas espécies, e mesmo inferências decorrentes de suas distribuições locais, consiste de uma dentre poucas constatações no território paranaense e mesmo sul-brasileiro, ou de informação inusitada por serem esses previstos para outros tipos vegetacionais do Estado.

AGRADECIMENTOS

O presente estudo somente foi possível pela participação dos meus colegas de pesquisa em campo: Monica R. Aguiar-Borges, André A.R. de Meijer, Aderlene I. Lara, Nelson Pérez, Roberto Antonelli-Filho, Cirilo Cabrera e Francisco Cruz Neto; o mesmo se aplica aos demais integrantes no estudo faunístico e acompanhamento botânico, especialmente Vanessa G. Persson e Magno V. Segalla. Gratidão também aos orientadores e amigos: Pedro Scherer-Neto, Dante M. Teixeira, Marcos R. Bornschein e especialmente Alberto Urben-Filho, esse último também pela criteriosa revisão do texto original. Esse estudo foi financiado pelo Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (atualmente Instituto Ambiental do Paraná/IAP-SEMA, Governo do Estado do Paraná) e gerenciado pela Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental/SPVS para a elaboração do Plano de Manejo da AEIT do Marumbi.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SABER, A.N. 1977. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira Aproximação. **Geomorfologia** 52: 21 p.
- ALBUQUERQUE, J.L.B. 2000. Avifauna da floresta atlântica do sul do Brasil: conservação atual e perspectivas para o futuro. *In*: M.A. dos S. Alves *et al.* (eds). **A Ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas**. Rio de Janeiro, Eduerj. p. 273-286.
- ALEIXO, A. 2001. Conservação da avifauna da Floresta Atlântica: efeitos da fragmentação e a importância de florestas secundárias. *In*: J.L.B. Albuquerque *et al.* (eds.). **Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão, Unisul. p.199-206.
- ANCIÃES, M. & MARINI, M.A. 2000. Assimetria flutuante em Passeriformes da Mata Atlântica. *In*: M.A. dos S. Alves *et al.* (eds). **A Ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas**. Rio de Janeiro, Eduerj. p.187-204.
- ANJOS, L. DOS. 2001. Comunidades de aves florestais: implicações na conservação. *In*: J.L.B. Albuquerque *et al.* (eds.). **Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão, Unisul. p.17-38.
- BIBBY, C.J.; COLLAR, N.J.; CROSBY, M.J.; HEATH, M.F.; IMBODEN, C.; JOHNSON, T.H.; LONG, A.J.; STATTERSFIELD, A.J. & THIRGOOD, S.J. 1992. **Putting biodiversity on the map: priority areas for global conservation**. Cambridge, International Council for Bird Preservation. 90 pp.
- BIGARELLA, J.J. 1978. **A Serra do Mar e a porção oriental do Estado do Paraná**. Curitiba, Associação de Defesa e Educação Ambiental.
- BORNSCHEIN, M.R. & REINERT, B.L. 1997. Acrescido de marinha em Pontal do Paraná: uma área a ser conservada para a manutenção das aves dos campos e banhados do litoral do Paraná, sul do Brasil. **Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Anais, vol.2:875-889.
- BORNSCHEIN, M.R.; REINERT, B.L. & PICHORIM, M. 1993. Aves dos campos e banhados do litoral do estado do Paraná. **III Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Resumos P26.
- BUZZETTI, D.R.C. 2000. Distribuição altitudinal de aves em Angra dos Reis e Parati, sul do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *In*: M.A. dos S. Alves *et al.* (eds). **A Ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas**. Rio de Janeiro, Eduerj. p. 131-148.
- CÂMARA, I. de G. 1991. **Plano de ação para a Mata Atlântica**. São Paulo, Fundação SOS Mata Atlântica. 152 pp..
- CARRANO, E. & SCHERER-NETO, P. 2000. Avifauna da Ilha Rasa, APA de Guaraqueçaba, Paraná. *In*: F.C. Straube, M.M. Argel-de-Oliveira & J.F. Cândido-Jr. eds. **Ornitologia brasileira no Século XX**,

- incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000). Curitiba, Editora Popular. R114, p.275-276.
- CI-BRASIL. 1996. **Workshop “Padrões de distribuição da biodiversidade da Mata Atlântica do sul e sudeste brasileiro”**. Campinas, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Tropical de Pesquisas e Tecnologia André Tosello. n.p.
- CRACRAFT, J. 1985. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. **Ornit.Monogr.**36:49-84.
- DEVELEY, P.F. 2001. Os bandos mistos de aves nas florestas neotropicais. *In*: J.L.B.Albuquerque *et al.*. (eds.). **Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão, Unisul. p.39-48.
- GOERCK, J. 1997. Patterns of rarity in the birds of the Atlantic forest region of Brazil. **Conservation Biology** 11:112-118.
- GOERCK, J. 2001. Programa de áreas importantes para a conservação das aves (IBAs): uma estratégia global da Birdlife International. *In*: J.L.B.Albuquerque *et al.*. (eds.). **Ornitologia e Conservação: da ciência às estratégias**. Tubarão, Unisul. p.231-238
- ISFER, O. 2000. Composição da avifauna do Parque Estadual do Rio da Onça, Matinhos, Paraná. *In*: F.C.Straube, M.M.Argel-de-Oliveira & J.F.Cândido-Jr. eds. **Ornitologia brasileira no Século XX**, incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000). Curitiba, Editora Popular. R197, p.373-374.
- ITCF. 1987. **Plano de Gerenciamento: Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi**. Curitiba, Instituto de Terras, Cartografia e Florestas. Vol. 1: 105p.; vol.2: 18 cartas geográficas.
- KRUL, R. & MORAES, V.DOS S. 1993. Avifauna de manguezais das Baías de Paranaguá e Laranjeiras, Paraná. **III Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Resumos P49.
- KRUL, R. & MORAES, V.DOS S. 1994. Caracterização da avifauna de Pontal do Sul, litoral do Paraná. **IV Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Resumos, p.37.
- LANGE, M.B.R. 1996. **Contribuição ao conhecimento da fauna de roedores da Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi (AEIT Marumbi), Paraná, Brasil**. Curitiba, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Dissertação de Mestrado. 126 pp.
- LANGE, M.B.R.; BORGES, C.R.S.; SUEMITSU, E.S. & PERSSON, V.G. 1988. Levantamento preliminar da mastofauna da AEIT do Marumbi. **XV Congr.Bras.Zool.**, Resumos, p.565.
- LANGE, M.B.R. & STRAUBE, F.C. 1988. **Considerações preliminares sobre a fauna de vertebrados e fitofisionomia da Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi (Paraná)**. Curitiba, Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental.
- MAACK, R.. 1981.**Geografia Física do Estado do Paraná**, 2a. ed. Livr. José Olympio Ed., Rio de Janeiro, 450 pp.
- MARINI, M.A. 2000. Efeitos da fragmentação florestal sobre as aves em Minas Gerais. *In*: M.A. dos S.Alves *et al.* (eds). **A Ornitologia no Brasil: pesquisa atual e perspectivas**. Rio de Janeiro, Eduerj. p. 41-54.
- MARINI, M.A.; REINERT, B.L.; BORNSCHEIN, M.R.; PINTO, J.C. & PICHORIM, M. 1996. Ecological correlates of ectoparasitism of Atlantic Forest birds, Brazil. **Ararajuba** 4(2):93-102.
- MESTRE, L. A. M. 1998. **Influências de impactos antrópicos sobre as comunidades de aves de manguezais na baía de Paranaguá, Paraná**. Universidade Federal do Paraná, Monografia de Bacharelado.
- MESTRE, L.A.M.; MORAES, V.DOS S. & KRUL, R. 2000. Influências dos impactos antrópicos sobre as comunidades de aves de manguezais na Baía de Paranaguá, Paraná. *In*: F.C.Straube, M.M.Argel-de-Oliveira & J.F.Cândido-Jr. eds. **Ornitologia brasileira no Século XX**, incluindo os Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia (Florianópolis, 9 a 14 de julho de 2000). Curitiba, Editora Popular. R182, p.355-357.
- MMA. 1999. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente. 40 pp.
- MORAES, V.DOS S. 1991. Avifauna da Ilha do Mel, litoral do Paraná. **Arquivos de Biologia e Tecnologia** 34(2):195-205.
- MORAES, V.DOS S. 1998c. **Biogeografia, estrutura de comunidades e conservação de aves em ilhas do litoral paranaense**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Dissertação (Mestrado).
- MORAES, V.DOS S. & KRUL, R. 1995. Aves associadas a ecossistemas de influência marítima no litoral do Paraná. **Arquivos de Biologia e Tecnologia** 38(1):121-134.
- PEDROSO-JUNIOR, N.N. 1998. Ocupação de microhabitats por aves em uma parcela de restinga. **XXII Congresso Brasileiro de Zoologia**, Resumos 1158, p.294.
- PEDROSO-JUNIOR, N.N. 2001. Tipificação da avifauna associada a uma faixa de restinga no litoral paranaense. *In*: F.C.Straube ed. **Ornitologia sem fronteiras**, incluindo os Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia (Curitiba, 22-27 de julho de 2001). Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. R152, p. 305-306.

- PIZO, M.A. 2001. A conservação de aves frugívoras. *In*: J.L.B.Albuquerque *et al.* (eds.). **Ornitologia e Conservação**: da ciência às estratégias. Tubarão, Unisul. p.49-60.
- REINERT, B.L.; PINTO, J.C.; BORNSCHEIN, M.R.; PICHORIM, M. & MARINI, M.A. 1996. Body masses and measurements of birds from Southern Atlantic Forest, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia** **13**(4):815-820
- SAVI, M. 1997. Manejo de visitantes para implementação de parques - estudo de caso Parque Estadual Marumbi. **Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, Anais Vol.2:391-403.
- SCHERER-NETO, P. & STRAUBE, F. 1989. [Avifauna]. *In*: **Zoneamento do Litoral Paranaense**. Curitiba, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. 174 pp.
- SCHERER-NETO, P. & STRAUBE, F.C. 1995. **Aves do Paraná**: história, lista anotada e bibliografia. Campo Largo, Logos Press. 79 pp. 1995.
- SCHERER-NETO, P. 1982. Levantamento ornitológico da Reserva de Guaricana na Serra do Mar. **IX Congresso Brasileiro de Zoologia**, Resumos 155, p. 162.
- SCHERER-NETO, P. 1988. Ornitogeografia da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Paraná. **XV Congresso Brasileiro de Zoologia**, Resumos, p.500.
- SCHERER-NETO, P.; ANJOS, L dos & STRAUBE, F.C. 1994. Avifauna do Parque Estadual de Vila Velha, Estado do Paraná. **Arq.Biol.Tecnol** **37**(1):223-229.
- SCHERER-NETO, P.; STRAUBE, F.C. & BORNSCHEIN, M.R. 1995. Lista de aves da floresta atlântica e ecossistemas associados no Estado do Paraná. *In*: C.Ravazzani; J.P.Fagnani & Z.Koch. **Mata Atlântica**. Curitiba, Edibran, p.105-107.
- SICK, H. & TEIXEIRA, D.M. 1979. Notas sobre aves brasileiras raras ou ameaçadas de extinção. **Publ.Avuls.Mus.Nac.** **62**:1-39.
- SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- STRAUBE, F.C. & URBEN-FILHO, A. em prep. Áreas prioritárias para levantamentos avifaunísticos no Estado do Paraná.
- STRAUBE, F.C. 1989. Notas bionômicas sobre *Conopophaga melanops* (Vieillot, 1818) no Estado do Paraná. **Biotemas** **2**(1):91-95.
- STRAUBE, F.C. 1990a. Conservação de aves no litoral-sul do Estado do Paraná (Brasil). **Arquivos de Biologia e Tecnologia** **33**(1):159-173.
- STRAUBE, F.C. 1990b. Notas sobre a distribuição de *Eleothreptus anomalus* e *Caprimulgus longirostris longirostris* no Brasil (Aves, Caprimulgidae). **Acta Biol.Leopoldensia** **12**(2):301-312.
- STRAUBE, F.C. 1996. Dois casos de anormalidade em bicos de beija-flores (Trochilidae, Aves). **Acta Biol.Leopoldensia** **18**(1):167-169.
- STRAUBE, F.C.; AGUIAR, M.R. & MEIJER, A.A.R.DE. 1988. Composição ornitofaunística da Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi (Serra do Mar, Paraná). **XV Congresso Brasileiro de Zoologia**, Resumos, p.493.
- STRAUBE, F.C. & SCHERER-NETO, P. 2001. História da Ornitologia no Paraná. *In*: F.C.Straube (ed.). **Ornitologia sem fronteiras**. Curitiba, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- VIELLIARD, J. 2000. Estado atual das pesquisas em Bioacústica e sua contribuição para o estudo e a proteção das aves no Brasil. *In*: M.A. dos S.Alves *et al.* (eds). **A Ornitologia no Brasil**: pesquisa atual e perspectivas. Rio de Janeiro, Eduerj. p. 273-286.
- WOSIACKI, W.B. & CURY, M. 1990. Inventário preliminar da ictiofauna da Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi (Paraná). **Arq.Biol.Tecnol.** **33**(2):379-392. 1990.

Tabela 1. Lista de espécies de aves registradas na Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi. Legenda: 1, Fazenda Thá; 2, Mananciais da Serra; 3, Rio Mãe Catira; 4, Corvo; 5, Estação Marumbi; 6. Porto de Cima.

	1	2	3	4	5	6
ORDEM TINAMIFORMES						
FAMÍLIA TINAMIDAE						
<i>Tinamus solitarius</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Crypturellus obsoletus</i>	x	x		x	x	x
<i>Crypturellus parvirostris</i>		x				
<i>Crypturellus tataupa</i>	x					x
ORDEM PODICIPEDIFORMES						
FAMÍLIA PODICIPEDIDAE						
<i>Tachybaptus dominicus</i>				x	x	x
ORDEM PELECANIFORMES						
FAMÍLIA PHALACROCORACIDAE						
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	x	x	x	x		x
ORDEM CICONIIFORMES						
FAMÍLIA ARDEIDAE						
<i>Syrigma sibilatrix</i>				x		x
<i>Egretta alba</i>			x			x
<i>Egretta thula</i>						x
<i>Bubulcus ibis</i>						x
<i>Butorides striatus</i>	x			x		x
<i>Nycticorax nycticorax</i>						x
<i>Tigrisoma lineatum</i>						x
ORDEM ANSERIFORMES						
FAMÍLIA ANATIDAE						
<i>Cairina moschata</i>				x		
<i>Amazonetta brasiliensis</i>		x		x		
<i>Nomonyx dominica</i>				x		
ORDEM FALCONIFORMES						
FAMÍLIA CATHARTIDAE						
<i>Coragyps atratus</i>		x	x	x	x	x
<i>Cathartes aura</i>		x		x	x	x
FAMÍLIA ACCIPITRIDAE						
<i>Elanus leucurus</i>		x		x		
<i>Elanoides forficatus</i>		x	x	x		x
<i>Leptodon cayanensis</i>					x	x
<i>Accipiter poliogaster</i>					x	
<i>Accipiter striatus</i>		x		x		
<i>Buteo magnirostris</i>		x	x	x	x	x
<i>Buteo leucorrhous</i>				x		
<i>Leucopternis polionota</i>			x	x	x	x
<i>Spizaetus tyrannus</i>		x				
FAMÍLIA FALCONIDAE						
<i>Micrastur semitorquatus</i>		x				x
<i>Micrastur ruficollis</i>		x			x	
<i>Milvago chimachima</i>		x	x	x	x	x
<i>Caracara plancus</i>				x	x	x
ORDEM GALLIFORMES						
FAMÍLIA CRACIDAE						
<i>Penelope obscura</i>		x	x	x	x	x

FAMÍLIA PHASIANIDAE						
<i>Odontophorus capueira</i>	x	x	x	x	x	x
ORDEM GRUIFORMES						
FAMÍLIA RALLIDAE						
<i>Rallus nigricans</i>		x		x		x
<i>Aramides cajanea</i>	x		x		x	
<i>Aramides saracura</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Laterallus melanophaius</i>						x
<i>Gallinula chloropus</i>		x		x		
ORDEM CHARADRIIFORMES						
FAMÍLIA JACANIDAE						
<i>Jacana jacana</i>		x		x		x
FAMÍLIA CHARADRIIDAE						
<i>Vanellus chilensis</i>		x		x		x
ORDEM COLUMBIFORMES						
FAMÍLIA COLUMBIDAE						
<i>Columba plumbea</i>	x	x		x	x	x
<i>Columbina talpacoti</i>		x			x	x
<i>Leptotila verreauxi</i>		x			x	x
<i>Leptotila rufaxilla</i>		x		x	x	
<i>Geotrygon montana</i>		x	x		x	x
ORDEM PSITTACIFORMES						
FAMÍLIA PSITTACIDAE						
<i>Pyrrhura frontalis</i>	x	x		x	x	x
<i>Forpus xanthopterygius</i>	x		x	x	x	x
<i>Brotogeris tirica</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Pionopsitta pileata</i>		x		x	x	x
<i>Pionus maximiliani</i>	x		x	x	x	x
ORDEM CUCULIFORMES						
FAMÍLIA CUCULIDAE						
<i>Piaya cayana</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Crotophaga ani</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Guira guira</i>		x		x		x
<i>Tapera naevia</i>	x		x	x	x	x
<i>Dromococcyx pavoninus</i>						x
ORDEM STRIGIFORMES						
FAMÍLIA TYTONIDAE						
<i>Tyto alba</i>						x
FAMÍLIA STRIGIDAE						
<i>Otus choliba</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Otus sanctacatharinae</i>					x	
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>		x				
<i>Speotyto cunicularia</i>					x	
<i>Ciccaba virgata</i>						x
<i>Strix hylophila</i>		x			x	x
<i>Rhinoptynx clamator</i>					x	x
ORDEM CAPRIMULGIFORMES						
FAMÍLIA NYCTIBIIDAE						

<i>Nyctibius griseus</i>	x			x		x
FAMÍLIA CAPRIMULGIDAE						
<i>Lurocais semitorquatus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Podager nacunda</i>			x			x
<i>Nyctidromus albicollis</i>						x
<i>Caprimulgus longirostris</i>						x
<i>Macropsalis forcipata</i>				x		
ORDEM APODIFORMES						
FAMÍLIA APODIDAE						
<i>Streptoprocne zonaris</i>		x		x	x	x
<i>Chaetura cinereiventris</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Chaetura meridionalis</i>				x	x	
ORDEM TROCHILIFORMES						
FAMÍLIA TROCHILIDAE						
<i>Ramphodon naevius</i>	x		x		x	x
<i>Phaethornis eurynome</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Phaethornis squalidus</i>					x	x
<i>Eupetomena macroura</i>						x
<i>Melanotrochilus fuscus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Colibri serrirostris</i>		x				
<i>Anthracothorax nigricollis</i>			x			x
<i>Stephanoxis loddigesii</i>		x		x		
<i>Lophornis magnificus</i>				x		
<i>Lophornis chalybeus</i>						x
<i>Chlorostilbon aureoventris</i>		x		x	x	x
<i>Thalurania glaucopis</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Leucochloris albicollis</i>		x	x	x	x	x
<i>Amazilia versicolor</i>	x	x	x	x		x
<i>Amazilia fimbriata</i>						x
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>			x			x
<i>Clytolaema rubricauda</i>		x		x	x	x
<i>Calliphlox amethystina</i>		x				
ORDEM TROGONIFORMES						
FAMÍLIA TROGONIDAE						
<i>Trogon viridis</i>	x		x			x
<i>Trogon rufus</i>		x		x	x	
<i>Trogon surrucura</i>	x	x	x	x	x	x
ORDEM CORACIIFORMES						
FAMÍLIA ALCEDINIDAE						
<i>Ceryle torquata</i>		x	x	x		x
<i>Chloroceryle amazona</i>	x		x			x
<i>Chloroceryle americana</i>	x	x	x			
ORDEM PICIFORMES						
FAMÍLIA BUCCONIDAE						
<i>Notharcus macrorhynchos</i>					x	x
<i>Nystalus chacuru</i>		x				
<i>Malacoptila striata</i>	x					x
FAMÍLIA RAMPHASTIDAE						
<i>Selenidera maculirostris</i>	x					x
<i>Bailloni bailloni</i>						x
<i>Ramphastos vitellinus</i>	x		x			x
<i>Ramphastos dicolorus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Ramphastos toco</i>						x
FAMÍLIA PICIDAE						
<i>Picumnus temminckii</i>	x	x	x	x	x	x

<i>Picumnus nebulosus</i>			x		x	
<i>Melanerpes flavifrons</i>			x	x		x
<i>Melanerpes candidus</i>						x
<i>Veniliornis spilogaster</i>	x	x		x	x	
<i>Piculus aurulentus</i>		x		x		
<i>Piculus flavigula</i>						x
<i>Colaptes campestris</i>		x		x		x
<i>Colaptes melanochloros</i>						x
<i>Celeus flavescens</i>	x					x
<i>Dryocopus lineatus</i>						x
<i>Campephilus robustus</i>						x
ORDEM PASSERIFORMES						
FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE						
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Sittasomus griseicapillus</i>		x	x	x	x	x
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	x	x		x	x	x
<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>		x		x		
<i>Lepidocolaptes fuscus</i>			x	x	x	x
<i>Campyloramphus falcularius</i>		x		x		
FAMÍLIA FURNARIIDAE						
<i>Furnarius rufus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Leptasthenura setaria</i>		x		x		
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Synallaxis spixi</i>		x		x	x	x
<i>Synallaxis cinerascens</i>				x		
<i>Cranioleuca obsoleta</i>		x		x		
<i>Cranioleuca pallida</i>				x		
<i>Anumbius amumbi</i>				x		
<i>Anabazenops fuscus</i>	x					
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>		x		x	x	
<i>Anabacerthia amaurotis</i>				x	x	
<i>Philydor atricapillus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Philydor rufus</i>		x		x	x	x
<i>Philydor lichtensteini</i>						x
<i>Automolus leucophthalmus</i>	x	x	x			
<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	x			x	x	
<i>Heliobletus contaminatus</i>				x	x	
<i>Xenops minutus</i>	x					x
<i>Sclerurus scansor</i>				x	x	x
<i>Lochmias nematura</i>		x		x	x	x
FAMÍLIA FORMICARIIDAE						
<i>Hypoedaleus guttatus</i>					x	x
<i>Batara cinerea</i>		x		x	x	x
<i>Mackenziaena leachii</i>		x		x		
<i>Mackenziaena severa</i>						x
<i>Thamnophilus caerulescens</i>		x		x	x	x
<i>Thamnophilus ruficapillus</i>				x		
<i>Dysithamnus stictothorax</i>	x					
<i>Dysithamnus mentalis</i>		x		x	x	x
<i>Dysithamnus xanthopterus</i>		x				
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>						x
<i>Myrmotherula gularis</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Myrmotherula unicolor</i>						x
<i>Dryophila rubricollis</i>				x		
<i>Dryophila ferruginea</i>	x		x			x
<i>Dryophila ochropyga</i>	x					
<i>Dryophila malura</i>	x	x		x		
<i>Dryophila squamata</i>	x	x				x

<i>Terenura maculata</i>	x					x
<i>Pyriglena leucoptera</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Myrmeciza squamosa</i>	x		x		x	x
<i>Formicarius colma</i>	x		x			x
<i>Chamaeza campanisona</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Chamaeza ruficauda</i>				x		
<i>Hylopezus nattereri</i>			x			
<i>Grallaria varia</i>	x			x		x
<i>Conopophaga lineata</i>	x	x		x	x	x
<i>Conopophaga melanops</i>	x		x		x	x
FAMÍLIA RHINOCRYPTIDAE						
<i>Merulaxis ater</i>				x		
<i>Psiloramphus guttatus</i>						x
<i>Scytalopus speluncae</i>				x		
<i>Scytalopus indigoticus</i>	x	x	x	x	x	x
FAMÍLIA TYRANNIDAE						
<i>Phyllomyias fasciatus</i>						x
<i>Phyllomyias griseicapilla</i>						x
<i>Xanthomyias virescens</i>						x
<i>Campptostoma obsoletum</i>				x		
<i>Elaenia flavogaster</i>				x		
<i>Elaenia parvirostris</i>	x					
<i>Elaenia mesoleuca</i>		x				
<i>Elaenia obscura</i>						x
<i>Mionectes rufiventris</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	x			x	x	x
<i>Phylloscartes ventralis</i>		x		x	x	
<i>Phylloscartes paulista</i>						x
<i>Phylloscartes oustaleti</i>	x	x			x	x
<i>Phylloscartes difficilis</i>				x	x	
<i>Myiornis auricularis</i>						x
<i>Hemitriccus obsoletus</i>				x		
<i>Hemitriccus orbitatus</i>	x					x
<i>Todirostrum plumbeiceps</i>		x		x	x	
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	x		x			x
<i>Tolmomyias sulphureus</i>	x			x		x
<i>Platyrinchus leucoryphus</i>	x					
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	x			x	x	x
<i>Onychorhynchus swainsoni</i>				x	x	
<i>Myiobius atricaudus</i>	x					
<i>Contopus cinereus</i>						x
<i>Lathrotriccus euleri</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	x					
<i>Pyrocephalus rubinus</i>		x				
<i>Heteroxolmis dominicana</i>				x		
<i>Knipolegus cyanirostris</i>				x		
<i>Knipolegus nigerrimus</i>				x	x	
<i>Colonia colonus</i>	x		x	x	x	x
<i>Satrapa icterophrys</i>		x				
<i>Hirundinea ferruginea</i>				x		x
<i>Machetornis rixosa</i>						x
<i>Muscipipra vetula</i>		x		x		
<i>Attila phoenicurus</i>	x	x	x	x		
<i>Attila rufus</i>	x	x	x		x	x
<i>Syristes sibilator</i>	x					x
<i>Myiarchus swainsoni</i>				x		
<i>Myiarchus sp.</i>		x				
<i>Tyrannus savana</i>						x
<i>Tyrannus melancholicus</i>	x	x	x	x		x
<i>Empidonomus varius</i>			x	x		x
<i>Megarynchus pitangua</i>	x	x	x		x	x

<i>Conopias trivirgata</i>						x
<i>Myiodynastes maculatus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Myiozetetes similis</i>	x		x			x
<i>Legatus leucophaeus</i>	x		x			
<i>Pitangus sulphuratus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Pachyramphus viridis</i>			x			x
<i>Pachyramphus castaneus</i>				x	x	x
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	x	x		x		
<i>Pachyramphus validus</i>	x	x	x	x		x
<i>Tityra cayana</i>	x	x				x
<i>Tityra inquisitor</i>	x					x
FAMÍLIA PIPRIDAE						
<i>Schiffornis virescens</i>	x	x		x		x
<i>Manacus manacus</i>			x			x
<i>Ilicura militaris</i>						x
<i>Chiroxiphia caudata</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Piprites chloris</i>						x
FAMÍLIA COTINGIDAE						
<i>Carpornis cucullatus</i>		x		x	x	
<i>Procnias nudicollis</i>	x	x		x		
<i>Pyroderus scutatus</i>						x
FAMÍLIA OXYRUNCIDAE						
<i>Oxyruncus cristatus</i>	x	x	x	x	x	x
FAMÍLIA HIRUNDINIDAE						
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>					x	
<i>Progne tapera</i>			x	x		
<i>Progne chalybea</i>				x		x
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	x		x	x		x
<i>Riparia riparia</i>						x
FAMÍLIA TROGLODYTIDAE						
<i>Troglodytes musculus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Thryothorus longirostris</i>						x
FAMÍLIA TURDIDAE						
<i>Platycichla flavipes</i>	x	x	x	x		x
<i>Turdus subalaris</i>			x			
<i>Turdus rufiventris</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Turdus leucomelas</i>						x
<i>Turdus amaurochalinus</i>	x	x				x
<i>Turdus albicollis</i>	x	x	x	x	x	x
FAMÍLIA SYLVIIDAE						
<i>Ramphocaenus melanurus</i>						x
FAMÍLIA EMBERIZIDAE						
<i>Zonotrichia capensis</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Haplospiza unicolor</i>		x		x	x	
<i>Donacospiza albifrons</i>			x		x	
<i>Poospiza lateralis</i>			x		x	
<i>Poospiza thoracica</i>			x			
<i>Sicalis flaveola</i>		x	x			x
<i>Sicalis luteola</i>						x
<i>Emberizoides herbicola</i>					x	
<i>Embernagra platensis</i>					x	
<i>Volatinia jacarina</i>		x		x		
<i>Sporophila frontalis</i>						x
<i>Sporophila caerulea</i>		x				x

<i>Oryzoborus angolensis</i>						x
<i>Amaurospiza moesta</i>				x	x	
<i>Saltator fuliginosus</i>						x
<i>Saltator similis</i>	x	x		x	x	x
<i>Saltator maxillosus</i>		x		x		
<i>Passerina brissonii</i>		x				
<i>Passerina glaucocaerulea</i>		x				
<i>Cissopis leveriana</i>						x
<i>Orchesticus abeillei</i>		x			x	
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>		x				
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	x		x		x	x
<i>Orthogonys chloricterus</i>						x
<i>Tachyphonus coronatus</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Tachyphonus cristatus</i>	x	x				x
<i>Trichothraupis melanops</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Habia rubica</i>	x		x	x	x	x
<i>Thraupis sayaca</i>	x	x	x	x	x	x
<i>Thraupis cyanoptera</i>	x		x	x		
<i>Thraupis palmarum</i>			x	x		x
<i>Thraupis ornata</i>						x
<i>Stephanophorus diadematus</i>		x		x	x	
<i>Pipraeidea melanonota</i>		x				
<i>Euphonia violacea</i>	x		x			x
<i>Euphonia chalybea</i>			x			
<i>Euphonia pectoralis</i>			x	x	x	x
<i>Tangara seledon</i>	x		x			x
<i>Tangara cyanocephala</i>	x		x			x
<i>Tangara pretiosa</i>				x		
<i>Tangara desmaresti</i>		x		x	x	
<i>Dacnis cayana</i>			x	x	x	x
<i>Chlorophanes spiza</i>	x					x

<i>Tersina viridis</i>	x		x				x
FAMÍLIA PARULIDAE							
<i>Parula pitiayumi</i>		x		x			
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	x	x		x	x	x	
<i>Basileuterus culicivorus</i>	x	x	x	x	x	x	x
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>		x		x	x		
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	x	x	x	x	x	x	x
<i>Coereba flaveola</i>			x	x			x
FAMÍLIA VIREONIDAE							
<i>Cyclarhis gujanensis</i>		x		x	x	x	
<i>Vireo chivi</i>	x	x	x	x	x	x	x
<i>Hylophilus poicilotis</i>		x		x	x		
FAMÍLIA ICTERIDAE							
<i>Cacicus haemorrhous</i>	x		x				x
<i>Cacicus chrysopterus</i>		x	x	x			
<i>Leistes superciliaris</i>							x
<i>Molothrus bonariensis</i>		x	x				x
FAMÍLIA FRINGILLIDAE							
<i>Carduelis magellanicus</i>		x		x			
FAMÍLIA PLOCEIDAE							
<i>Passer domesticus</i>							x
FAMÍLIA CORVIDAE							
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	x		x				x

COPYRIGHT – ATUALIDADES ORNITOLÓGICAS

[ATUALIDADES ORNITOLÓGICAS](#) N. 113 – Maio/Junho de 2003 – Página 12